

Capacitação melhora vida profissional

O empregado Charles Machado foi contratado pela Usiminas Mecânica para trabalhar como mecânico no Projeto S11D. Rápido ele percebeu que com seu esforço era possível crescer profissionalmente. Foi isso que o motivou a se inscrever no curso de técnico em mecânica, ministrado nos Espaços de Convivência. O curso só termina em agosto, mas antes mesmo da conclusão, Charles já colhe bons frutos: o empregado foi promovido a líder de turno. “Acho importante aprendermos sempre mais. O crescimento dentro da empresa só vem com muita dedicação e conhecimento”, observa.

Assim como a história de Charles, o Projeto S11D tem vários outros casos parecidos de empregados que cresceram profissionalmente a partir da qualificação profissional. “Essa é uma prática que a Vale busca incentivar. No próprio projeto são realizados cursos técnicos a partir de uma parceria que firmamos com a Escola Técnica Vale dos Carajás. Além disso, há o PPMT

(Programa de Preparação para o Mercado de Trabalho), que é aberto para toda a comunidade”, cita o líder de Socioeconomia, Eloíso Araújo.

Quem também soube aproveitar as oportunidades que apareceram pelo caminho foi Antônio Leitão Jr. Ele começou na GRSA como ajudante de cozinha. Em seis meses se tornou o líder do grupo e já coleciona elogios. A gerente do restaurante, Sirlene Alves, garante que o empregado é um grande exemplo. “O Júnior chamava a atenção por ser muito esforçado e respeitoso com os colegas de trabalho. Então, demos a ele uma chance para participar de um treinamento interno e o resultado foi o esperado: ele se destacou e virou líder de grupo”, relembra Sirlene. Ela aproveita para dar uma dica a quem deseja ir pelo mesmo caminho. “Investir nos estudos e qualificação é essencial, mas é igualmente importante a dedicação e a postura adequada no ambiente de trabalho”, afirma a gerente.



Capacitação foi a chave que abriu as portas para Antônio Leão Jr.

Conheça outras histórias de profissionais que se dedicaram, qualificaram e conseguiram evoluir no Projeto S11D

Ewerton Souza - Técnico em Segurança do Trabalho (Adetec)

Entrou no projeto como motorista rodoviário. Na bagagem, possuía um curso técnico em segurança do trabalho e foi através dele que conseguiu crescer no Projeto S11D. “Comentei com minha gerente que possuía o curso e pedi um estágio na área”, conta. Logo depois do estágio, ele conseguiu uma oportunidade de trabalho na Adetec, como técnico em segurança. “É uma satisfação trabalhar nessa área, pois é muito valorizada dentro do Projeto”, comenta. Atualmente, Ewerton cursa a faculdade de Gestão Ambiental e já planeja até mesmo uma pós-graduação. “Quero evoluir sempre”, afirma.



Maria dos Santos - Auxiliar Administrativo (Andrade Gutierrez)

O reconhecimento profissional de Maria chegou após quatro meses de trabalho. Ela, que começou como sinaleira no projeto, foi promovida ao setor de qualidade, para trabalhar na implantação do Programa 5S. Com o ótimo desempenho na função, Maria foi convidada para trabalhar no RH da empresa Andrade Gutierrez, onde está até hoje. Já tendo feito diversos cursos voltados para Administração e recursos humanos, ela conta que esta é a área que mais se identifica e gosta de trabalhar. “Agora, estou me planejando para começar um curso técnico ou faculdade em Administração, pois é meu maior sonho”, garante.



Projeto S11D

Informativo do projeto | Nº 26 | Ano II | Junho de 2014



Publicação para os empregados Vale e prestadores de serviço

Obras

Transporte de gigantes

Uma estrutura especial foi montada para receber as peças das máquinas de pátio que vão compor a Usina do S11D. Uma área de 153 mil metros quadrados, equivalente a 18 estádios do Maracanã, foi preparada para receber um total de 24 mil toneladas em equipamentos.

Cada peça, que pesa até 45 toneladas, está sendo transportada do Canteiro Sudeste do Pará até o Canteiro de Apoio à Usina, onde são organizadas por tipo de máquina e sequência de montagem. Segundo o engenheiro de projetos, Leandro Freire, esse processo é importante para ganhar tempo quando iniciar a fase de montagem das máquinas.

Mas, para essas peças chegarem até o Projeto, elas viajaram muito. Algumas vieram de várias partes do mundo, percorrendo uma distância de 16 milhões de quilômetros. É como ir e voltar da lua 20 vezes.

Segurança – Esse transporte, que deve durar até dezembro deste ano, conta com uma segurança reforçada. Para o consultor técnico de montagem eletromecânica de pátios e TCLD, Joel Rosostolato, o cuidado no



Área que receberá as peças equivale a 18 estádios do Maracanã

trânsito é uma das principais preocupações nesta fase da atividade. “Os veículos que fazem o transporte das peças andam sempre em comboio, com carros batedores e velocidade controlada. No entanto, é fundamental que os demais motoristas que

trafegam pela rodovia também colaborem para um trânsito mais seguro. Ao encontrar com carretas, não tentem ultrapassagens arriscadas, é preciso manter a tranquilidade e, acima de tudo, a paz no trânsito”, reforça.



Expediente

Este informativo é uma publicação da Diretoria de Projetos Ferrosos Norte, destinado aos empregados da Vale e das empresas prestadoras de serviço do Projeto Ferro Carajás S11D.

Coordenação: Gerência de Comunicação Ferrosos e Não Ferrosos
 Analista de Comunicação Responsável: Fabiana Kelly
 Produção Editorial e Diagramação: Eko - Estratégias em Comunicação
 Fotos: Aliane Moraes, Leandro Freire, Nihara Pereira e Arquivo Vale.

Impressão: Altográfica
 Tiragem: 2.400
 Fale conosco: (94) 3328-7038 (Carrier - 925) | ferro.carajas.s11d@vale.com | c0369843@vale.com

O que são as máquinas de pátio?

As peças que estão sendo transportadas são partes das máquinas de pátio da Usina do S11D. Essas grandes estruturas farão o manejo do minério, estocando ou recuperando o material processado e fazendo a transferência para os silos de carregamento que abastecem os vagões de trem. No total, serão montadas 14 máquinas de pátio, de quatro tipos diferentes, com peso variando entre 330 e 1.255 toneladas.



Imagem ilustrativa de uma máquina empilhadeira

Qual
o seu
talento?



No começo de 2013, o engenheiro de projetos de capital da Vale, David Bahia, ganhou seu primeiro quebra-cabeça. O que era para ser apenas uma distração enquanto se recuperava de uma licença médica, acabou se transformando em um hobby.

Desde então, David já soma oito jogos montados. De lá para cá, a coleção aumentou, assim como a dificuldade do desafio. Depois do primeiro, com 500 peças, vieram os maiores: 1000, 1500 e até mesmo 5000 peças. Este último, aliás, foi o mais difícil de montar, levou quatro meses, não só pela quantidade de peças, mas

pela diversidade de cores que compõem a imagem. "Nem sempre os maiores são os mais difíceis, depende muito da imagem", explica o expert.

Quem fizer uma visita ao David, poderá ver todos decorando as paredes de sua casa. Após montá-los, ele cola as peças e emoldura o quebra-cabeça montado. "O que mais me atraiu neste hobby, é que ele é um ótimo exercício mental de paciência, concentração, organização e perseverança", resume. Além disso, o passatempo também rende bons momentos em família, pois o engenheiro conta com a ajuda da esposa na montagem dos jogos.

Acontece

Os módulos já estão de pé!

Os 109 módulos que irão formar a Usina já estão em pé. Eles começaram a ser montados deitados, o que facilita e torna mais seguro o processo, e foram verticalizados agora, nessa etapa final.

A previsão de conclusão desta fase de montagem é em novembro. A partir de janeiro de 2015, os módulos começam a ser transportados para o local definitivo no canteiro de obras da Usina.



Acontece

Chegou a hora de torcer!

A Copa do Mundo de Futebol no Brasil finalmente vai começar. Aqueles que puderem acompanhar os jogos poderão aproveitar a programação especial dos Espaços de Convivência. No EC1 todas as partidas serão transmitidas na Sala de Vídeo e no Espaço Ecumênico. Já quem estiver no Espaço de Convivência 2, poderá acompanhar os jogos em telões que serão disponibilizados nas Salas de Vivência.

Mania de torcedor

E já tem gente fazendo a sua "mandinga" para que venha o hexa, afinal, torcedor que é torcedor, sempre tem uma mania bem particular para dar aquela forcinha na hora do jogo.



“ Só assisto a uma partida do Brasil se for a caráter: brincos, roupas e maquiagem têm que ser nas cores da bandeira. Aí é só torcer que dá certo ”

Rosana Pereira – Coordenadora da Central de Transportes do Escritório 1 (Lyon Facilities)



“ Cruzo os dedos bem forte na hora que o adversário está com a bola no ataque. Aí, o chute vai bem longe do gol ”

Jaqueline Gomes de Melo Serviços gerais (Usiminas Mecânica)



“ Assisto ao jogo em uma cadeira de praia ao lado do sofá da minha casa. Ninguém pode sentar nela, somente eu. E se for para um churrasco em outra casa no dia do jogo, eu levo a minha cadeira junto ”

Alexandre Belém - Técnico de Projetos Especializados (Vale)

BRASIL
X
CROÁCIA
12 jun – 17h

BRASIL
X
MÉXICO
17 jun – 16h

BRASIL
X
CAMARÕES
23 jun – 17h



“ Toda Copa, amarro uma fita com as cores do Brasil no braço e não tiro mais, como uma promessa para o time ser campeão ”

Gilvan Parente – Vigilante (Atlântica)



“ Eu cruzo os dedinhos na hora que o time do Brasil se aproxima da área e é sempre gol! ”

Gilma da Costa Conceição – Apontadora de campo (Andrade Gutierrez)



“ Antes de começar uma partida, faço uma oração pedindo pela vitória do Brasil. Se Deus é brasileiro, deve ser mais fácil ouvir minhas preces ”

Gilberto dos Reis - Ajudante de serviços gerais (GRSA)

Acontece

Selo “Sustentabilidade” é o escolhido

A comunidade de Canaã dos Carajás escolheu, com quase 800 votos, o selo ‘Sustentabilidade’ para representar os 20 anos do município, comemorados em 2014. A votação foi promovida em uma parceria entre Prefeitura Municipal e Vale.

O selo em forma de bandeira mostra a integração entre mineração, natureza e desenvolvimento local. A parte em verde e azul representa a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Já a parte laranja, a mineração.



ANOS